

# Voluntariado no canil da APCA

Rita Monteiro Pires

Não é resumo do documento! (Relatório de Aprendizagens)

**Resumo**— Com o trabalho voluntário na APCA, ganhei muitas competências novas que me irão certamente ajudar no futuro. Apesar das minhas dificuldades iniciais, consegui superar os meus medos e obter uma aprendizagem proveitosa com o meu trabalho. Algumas das coisas que aprendi foram, o aumento da minha capacidade de comunicação, o sentido de responsabilidade e trabalho em equipa e, maioritariamente, o sentido de solidariedade e de cidadania. Este trabalho permitiu-me então um crescimento pessoal e um sentido mais altruísta para com os outros.

**Palavras Chave**—Voluntariado, Aprendizagem, Comunicação, Responsabilidade, Cidadania.

## 1 INTRODUÇÃO

ESTE relatório está inserido no âmbito da disciplina de Portfólio Pessoal A e tem como fim descrever as aprendizagens que obtive com a atividade que escolhi realizar neste último semestre.

O voluntariado é uma das atividades mais propícias para o ganho de novas competências e aprendizagens. Assim, procurei nas minhas motivações e opções pessoais escolher um espaço de voluntariado onde a minha solidariedade fizesse sentido e pudesse harmonizar a minha sensibilidade com as dos demais elementos com quem me iria encontrar e interagir.

Ao escolher a Associação de Protecção aos Cães Abandonados (APCA) para o meu voluntariado, sabia como isso teria um impacto positivo na minha vida, pois nada do que tinha feito até à altura se tinha assemelhado com este tipo de atividade. Esta era, além disso, uma área de interesse social pois, numa sociedade em que existem muitas pessoas com dificuldades em subsistir, os animais são muitas vezes deixados ao abandono. E esta era também uma área do meu interesse pessoal, pois sempre gostei de animais.

- Rita Monteiro Pires, nr. 73866,  
E-mail: rita.monteiro.pires@tecnico.ulisboa.pt, é aluna do curso de Engenharia De Telecomunicações e Informática, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscrito entregue em 22 de Junho de 2014.

## 2 OBJETIVOS

Como motivação para o voluntariado no canil defini alguns objetivos de aprendizagem que achei que seriam úteis no meu futuro como profissional e como cidadã: trabalhar em equipa, desenvolver o sentido de grupo e de responsabilidade, aprender a estabelecer prioridades, melhorar a minha capacidade de comunicação, aumentar a minha autoconfiança e o meu autodomínio.

Finalmente, com esta atividade, esperava progredir enquanto pessoa atingindo um maior sentido de comunidade e de solidariedade.

## 3 APRENDIZAGENS

Descrevo a seguir as aprendizagens que obtive enquanto voluntária da APCA, que posso afirmar, não as teria facilmente obtido se não tivesse realizado esta atividade, pois, no meu dia-a-dia comum não sou deparada com as mesmas situações que ali vivenciei.

### 3.1 Comunicação, Autoconfiança e Autodomínio

Como pessoa tímida e calada que sou, o voluntariado na APCA foi de grande importância para melhorar a minha capacidade de comunicação, aumentar a minha autoconfiança e o meu autodomínio.

Principalmente, com a atividade da "Recolha de Bens"(descrita no Relatório de Atividades)

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	LEARNING					DOCUMENT						
	CONTEXT x2	SKILLS x1	REFLECT x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	2	1	3.6	0.8	7.4	0.25	0.25	0.25	0.25	0.5	0.5	2

foi necessário que eu rapidamente me ajustasse ao que se estava a passar no momento.

A quantidade de pessoas que passou por mim e me obrigou a agir, oferecer panfletos, falar sobre a associação, dar alguma explicação, ajudar a recolher os bens,... fez com que eu rapidamente me apercebesse de como devia atuar, como ser cordial com as pessoas, mostrar simpatia e à-vontade, permitindo também dar uma boa imagem da associação a estas, aumentando assim a probabilidade de nos fazerem alguma oferta dos bens necessários.

Apesar de terem sido horas bastante intensas em que houve tanto esforço físico, ao permanecer tanto tempo parada a fazer sempre os mesmos movimentos, como esforço psicológico, para poder manter sempre um sorriso e mostrar-me sempre disponível, posso afirmar que ganhei novas qualidades como, ter mais confiança em mim mesmo e saber lidar com situações imprevistas.

Como por vezes as pessoas que ali passavam não reagiam bem à nossa intervenção, apreendi a não levar essas reações como algo pessoal, mas antes, como situações que ocorrem frequentemente a qualquer voluntário, independentemente da simpatia deste.

Dentro do canil foi também importante que soubesse comunicar e que tivesse confiança em mim.

Desde o início que nos avisaram que se tivéssemos medo de algum cão ou de entrar em algum lado, não precisaríamos de entrar bastando que avisássemos os tratadores para eles saberem que certa zona ainda não tinha sido limpa.

Assim, senti-me mais à vontade, aprendendo a guiar-me lá dentro e a confiar em mim mesmo, percebendo que não estava obrigada a fazer nada que me pudesse desagradar ou até que fosse perigoso para mim.

Apreciei o facto de ter sido ouvida sobre se não me importaria de fazer os trabalhos mais duros e percebi como a minha pronta disponibilidade para os fazer permitiu criar mais uma equipa autónoma e muito necessária para esse tipo de trabalho, pois que as equipas já formadas, antes de eu chegar, revelavam-se insuficientes.

Percebi, assim, como era importante a minha

cooperação nas tarefas mais duras.

### 3.2 Responsabilidade e Trabalho em Equipa

Dentro do canil foi preciso trabalhar em equipa.

Quando havia dias com muitos voluntários era necessário separarmo-nos em grupos e dividirmo-nos pelas várias zonas do canil. Com isto, dividíamos as tarefas e, enquanto uns apanhavam os dejetos, outros já estavam a lavar num lado e outros a dar festinhas aos cães.

No final conseguíamos ter tudo bem coordenado e o canil limpo mais rapidamente.

Também dentro do canil, para além da confiança em nós mesmos, que temos de ter para poder andar ali sem medo, foi necessário ganhar o sentido de responsabilidade e de trabalho em equipa.

Não ignorava que iria integrar-me numa dinâmica de trabalho pré-definida, onde se juntavam pessoas da casa, com voluntários como eu, embora com mais experiência e que, naquele espaço iríamos lidar com centenas de cães, muito diferentes uns dos outros e com os seus impulsos próprios, podendo numa qualquer situação excecional e não controlada, ocorrer uma situação de risco, como, por exemplo, um cão atirar-se a alguém, ou um cão mais forte e dominador atirar-se a um cão mais fraco e subserviente.

Sabia, por isso, que devia conhecer primeiro "as regras da casa" quer observando a forma como os demais voluntários se organizavam, quer questionando previamente os formadores e chefe de equipa sobre qual a melhor forma de atuar.

A formação que me foi dada no início da minha atividade foi importante para conhecer a forma mais genérica de atuar, para aprender a resolver questões mais gerais, como reconhecer os espaços, as prioridades de serviços a prestar, a atitude a tomar junto dos cães de forma de criar nestes uma relação de confiança e amizade, mas simultaneamente de respeito e obediência.

Tentei mostrar-me interessada e colaborante, sempre respeitando as orientações e ensinamentos que me eram prestados pelos formadores e, já no terreno, pelo chefe de equipa,

procurando que eles também se sentissem motivados e recetivos à minha colaboração.

Aprendi, assim, a importância de ouvir e a respeitar quem deve definir as regras de atuação.

Nunca deixei de chegar a horas pois sabia que era importante combinar esforços e que o trabalho em equipa não permite atrasos e os animais não podiam ser prejudicados na sua rotina pela falta de cumprimento ou atraso nas tarefas.

Reafirmei, assim, o meu sentido de responsabilidade pois quando nos oferecemos para voluntariar ali, temos de ser responsáveis.

Quando nos propomos a passear um cão temos de ter a noção que confiaram em nós para cuidar dele da melhor forma que pudermos, e isso implica não o deixarmos fugir, tentar criar um laço de afetividade com ele e ter atenção pelos sítios onde o passeamos e que coisas ele poderá ingerir pelo caminho.

Acho que me saí muito bem nesta parte pois mesmo em situações de surpresa, como descrevi no Relatório de Atividades, quando o cão que levava me deitou ao chão, eu tentei manter a calma, não o largar, acalmá-lo e verificar se era preciso chamar ajuda para apanhar o cão que tinha fugido.

### 3.3 Solidariedade e Cidadania

As competências mais importantes que obtive enquanto voluntária na APCA foi o sentido de solidariedade e de cidadania.

Por fora da associação, não tinha a noção do que é preciso para gerir um espaço como aquele. Não tinha a noção das dificuldades por que passam e não percebia como uma simples doação de ração, por exemplo, tem logo um impacto positivo na associação.

Esta atividade permitiu-me entender que há pessoas com uma tão grande capacidade de perceber, de respeitar, de amar um cão que, rapidamente o conquistam e conseguem, sem dificuldade, levá-lo a interagir consigo.

Com estas pessoas inspiradoras que dedicam, há muitos anos, grande parte do seu tempo à associação, pude ver todo o esforço que fazem diariamente para a manter.

Aprendi, desse modo, a reconhecer e a valorizar a experiência e o empenho de quem se

dedica de forma tão apaixonada a uma causa, em prol dos animais abandonados.

Também não tinha a noção da quantidade de animais abandonados e maltratados que existem em Portugal.

A APCA está constantemente a receber pedidos de abrigo para cães, apesar de já não ter espaço para estes. O que mais me chocou ainda são os vários animais que dali são adotados e que passado algum tempo, uma semana, um mês ou mesmo anos, são de novo devolvidos porque os donos já não os querem. Isto provoca uma ferida enorme naqueles animais que não sabem qual o seu local e não se sentem amados.

## 4 CONCLUSÃO

Através do tempo que passei com as pessoas e os caninos da APCA posso dizer que evolui enquanto pessoa, a pensar mais nos outros e não só nos meus problemas.

Aprendi como funciona o voluntariado e a gratificação que nos dá.

Só podemos ter uma melhor noção do que se passa numa associação depois de convivermos com ela e foi isso que consegui aprender.

Apesar de todas as dificuldades que passam, a associação continua a sobreviver e continua a ajudar todos os cães que ali lhe vão parar.

Neste tipo de documento a conclusão  
não é um continuação do  
texto principal, mas deve ser  
uma pequena resumo do assunto  
registo do aspeto relevante  
do trabalho/acção executado!  
Isto não é um ROMANCE!